

Explorando sons com balões: uma experiência lúdica no ensino fundamental

Comunicação

GTE 08 – Educação Musical na Infância

Cristina Rolim Wolffenbüttel

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (PPGED/Uergs)

cristina-wolffenbuttel@uergs.edu.br

Resumo: Este texto relata uma experiência realizada com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública de Porto Alegre/RS, envolvendo a exploração de sons e utilizando balões coloridos. A atividade teve como objetivo desenvolver habilidades musicais, criatividade e cooperação entre os estudantes, por meio de uma abordagem lúdica e criativa. Fundamentada na pedagogia musical ativa e nas ideias de educadores como Dalcroze, Orff, Swanwick e Schafer, a proposta permitiu que os alunos assumissem um papel ativo na construção do conhecimento musical, explorando os parâmetros sonoros de altura e intensidade. Os resultados evidenciaram o engajamento e a motivação dos estudantes durante todo o processo, desenvolvendo habilidades musicais, sociais e criativas. A etapa de compartilhamento e discussão das descobertas sonoras foi fundamental para a ampliação da percepção auditiva e do vocabulário musical, favorecendo a construção coletiva do conhecimento. Ademais, a atividade proporcionou um espaço para a valorização da criatividade e da expressão individual, estimulando a imaginação, a autonomia e a autoconfiança dos alunos. O trabalho interdisciplinar enriqueceu a experiência de aprendizagem, contextualizando a atividade musical e estabelecendo conexões com outras áreas do conhecimento. Os resultados originados da proposta reforçam a importância de se adotar abordagens metodológicas ativas e centradas no aluno, valorizando a expressão individual, a construção coletiva do conhecimento e a interdisciplinaridade na educação musical.

Palavras-chave: Educação musical; Ludicidade; Música na escola; Criatividade; Cooperação.

Introdução

A integração de atividades lúdicas e criativas no ambiente escolar é fundamental para promover o desenvolvimento integral dos alunos. Nesse contexto, entende-se a importância da música, estimulando a criatividade, a expressão individual e o trabalho em equipe. Este artigo apresenta uma experiência realizada com alunos do 6º ano do ensino fundamental, explorando sons por meio de balões coloridos, com o intuito de proporcionar um aprendizado significativo e prazeroso.

A educação musical desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes. Segundo Swanwick (2003, p. 40), "a música é uma forma de discurso tão antiga quanto a raça humana, um meio no qual as ideias acerca de nós mesmos e dos outros são articuladas em formas sonoras". Ao engajar-se em atividades musicais, os alunos têm a oportunidade de expressar suas emoções, desenvolver habilidades de comunicação e fortalecer os laços sociais.

A incorporação de elementos lúdicos no processo de ensino-aprendizagem, do mesmo modo, torna a experiência educacional mais atraente e motivadora para os estudantes. As atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, criam um ambiente descontraído e estimulante, favorecendo a participação ativa e o envolvimento dos alunos. Essa abordagem é especialmente relevante para o ensino fundamental, uma vez que as crianças nessa faixa etária são naturalmente curiosas e receptivas a novas experiências (Schleicher, 2018).

Luckesi (2000) explica que o envolvimento em atividades lúdicas, como brincar e jogar, requer uma entrega completa do indivíduo, tanto física quanto mental. Não é possível vivenciar plenamente a ludicidade de forma fragmentada. As próprias atividades lúdicas nos conduzem a um estado de consciência único, no qual a atenção está voltada inteiramente para a experiência do momento. Conforme o autor, um exemplo é a dança: quando estamos verdadeiramente entregues ao ato de dançar, não há espaço para outras preocupações além do prazer e da alegria proporcionados pelos movimentos harmoniosos e ritmados do corpo. No entanto, se estivermos apenas fingindo dançar, enquanto observamos e julgamos criticamente a performance dos outros, não estaremos realmente vivenciando a ludicidade daquele instante (Luckesi, 2000).

Nesse sentido, a proposta de explorar sons, utilizando balões coloridos, surge como uma estratégia para introduzir conceitos musicais de forma lúdica e acessível. Os balões, objetos familiares e atraentes para as crianças, tornam-se instrumentos de descoberta e criação musical. Ao manipular os balões, os alunos têm a chance de experimentar diferentes timbres, alturas e intensidades sonoras, desenvolvendo sua percepção auditiva e sua capacidade de expressão musical. Essa abordagem vai ao encontro das ideias de Schafer (2011), que enfatiza a importância de uma educação musical baseada na exploração e na criatividade.

Contexto da escola

A atividade foi desenvolvida em uma escola pública municipal localizada em Porto Alegre/RS. A escola atende alunos do ensino fundamental, provenientes de diferentes contextos socioeconômicos. A turma participante era composta por 20 alunos do 6º ano, com idades entre 9 e 10 anos. A escola valoriza a implementação de práticas pedagógicas inovadoras e busca constantemente proporcionar experiências enriquecedoras aos estudantes. A música está presente no currículo escolar, com duas aulas semanais dedicadas a essa disciplina, tendo uma professora licenciada em música. Nessas aulas, os alunos têm a oportunidade de explorar diferentes aspectos da música, como teoria musical, apreciação, composição e prática instrumental. A escola reconhece o papel fundamental da educação musical no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes, e se esforça para oferecer um ensino musical de qualidade.

Além das aulas regulares de música, a escola também oferece atividades musicais extracurriculares, como bandas escolares e diversos grupos instrumentais. Essas atividades permitem que os alunos aprofundem seus conhecimentos musicais, desenvolvam habilidades específicas e vivenciem a experiência de fazer música em conjunto. A participação nessas atividades é voluntária e aberta a todos os estudantes interessados, independentemente de seu nível de habilidade musical. A escola incentiva a formação de grupos musicais diversos, abrangendo diferentes estilos e gêneros, a fim de atender aos interesses e preferências dos alunos.

A música também está presente em diversos tempos e espaços da escola, muitas vezes transversalizada em atividades diversas e projetos de leitura. Na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, os professores são encorajados a incorporar elementos musicais em suas aulas, utilizando canções, ritmos e melodias para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, a escola promove eventos culturais, como apresentações musicais, festivais e mostras artísticas, nos quais os alunos têm a oportunidade de compartilhar seus talentos e aprendizados com a comunidade escolar. Esses eventos são momentos de celebração e valorização da expressão artística, fortalecendo os laços entre a escola, os alunos e suas famílias (Gordon, 2003).

A escola na qual foi realizada a atividade reconhece a importância de oferecer uma educação de qualidade, que vá além da mera transmissão de conteúdos. A equipe pedagógica

está comprometida em criar um ambiente de aprendizagem estimulante, que desperte o interesse e a curiosidade dos alunos. Para isso, a escola investe na formação continuada dos professores, incentivando-os a adotar metodologias ativas e a incorporar recursos didáticos diversificados em suas aulas, conforme propõe Hattie (2018).

A escola valoriza a inclusão e a diversidade, buscando atender às necessidades individuais de cada aluno. Reconhecendo que os estudantes provêm de diferentes realidades socioeconômicas, a instituição se esforça para proporcionar oportunidades educacionais equitativas, oferecendo apoio pedagógico e emocional aos alunos que enfrentam desafios específicos. Essa abordagem inclusiva visa garantir que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade, independentemente de sua origem ou condição social. Como destaca Banks (2017, p. 45):

Os educadores devem reconhecer e responder às diversas origens culturais de seus alunos. Isso envolve não apenas reconhecer as diferenças, mas também trabalhar ativamente para criar um ambiente inclusivo que apoie as necessidades educacionais e emocionais de todos os alunos, independentemente de seu status socioeconômico ou origem cultural (Banks, 2017, p. 45)¹.

Outro aspecto relevante da escola é o seu compromisso com a formação integral dos alunos. Além das disciplinas organizadas no currículo escolar, a instituição oferece uma variedade de atividades extracurriculares, como esportes, artes e projetos de cidadania. Essas atividades complementares visam desenvolver habilidades socioemocionais, promover a criatividade e estimular o pensamento crítico dos estudantes. A escola acredita que a educação deve ir além da sala de aula, proporcionando experiências significativas que contribuam para o crescimento pessoal e o desenvolvimento integral dos alunos.

Diante desse contexto escolar que valoriza a inclusão, a diversidade e a formação integral dos alunos, a implementação de práticas pedagógicas inovadoras e lúdicas se torna essencial para proporcionar uma educação de qualidade. A escola, ao reconhecer a importância de metodologias ativas e recursos didáticos diversificados, busca constantemente enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, promovendo experiências significativas que

¹ "Educators must recognize and respond to the diverse cultural backgrounds of their students. This involves not only acknowledging the differences but also actively working to create an inclusive environment that supports the educational and emotional needs of all students, regardless of their socioeconomic status or cultural background."

despertem o interesse e a curiosidade dos estudantes. Nesse cenário, a atividade desenvolvida com os alunos do 6º ano, utilizando balões coloridos para explorar os parâmetros sonoros, exemplifica essa abordagem pedagógica inovadora e envolvente. A seguir, será detalhado o desenvolvimento dessa atividade, que foi planejada para estimular a criatividade, a percepção auditiva e a expressão musical dos alunos, alinhando-se aos princípios da pedagogia musical ativa e às ideias de educadores como Brito (2003), Jaques-Dalcroze e Carl Orff.

Desenvolvimento da atividade

A atividade foi planejada para ser realizada em dois períodos de 50 minutos, abordando o tema "Parâmetros Sonoros - Introdução". O objetivo geral foi iniciar o entendimento sobre os parâmetros sonoros, com os objetivos específicos de escutar sons com diferentes alturas e intensidades, conhecer sons fortes e fracos, agudos e graves, elaborar composições utilizando esses sons e exercitar a criação. O conteúdo trabalhado incluiu os parâmetros sonoros da altura e intensidade, utilizando balões coloridos como recursos didáticos.

A escolha dos balões como recurso didático está em consonância com as ideias apresentadas por Brito (2003), que enfatiza a relevância de se utilizar materiais lúdicos e de fácil acesso para incentivar a exploração sonora e o desenvolvimento da criatividade nas crianças. A autora destaca que a investigação e a manipulação de diferentes materiais são fundamentais para o fazer musical infantil, pois permitem que as crianças descubram e experimentem uma ampla gama de possibilidades sonoras (Brito, 2003).

Os balões, por serem objetos familiares e cativantes para os alunos, despertam naturalmente o interesse e a curiosidade. Além disso, eles oferecem uma variedade de possibilidades sonoras, desde o simples bater até a exploração de diferentes texturas e formas de interação. Essa diversidade de sons e maneiras de manipulação estimula a criatividade e a experimentação musical, permitindo que os alunos descubram novas formas de se expressar por meio da música.

Brito (2003) ressalta, ainda, que a criança é um ser lúdico por natureza e que, por meio das brincadeiras, ela se relaciona com o mundo ao seu redor e constrói conhecimentos. Nesse sentido, a utilização dos balões como recurso didático propicia uma experiência lúdica e envolvente, na qual os alunos podem se engajar de maneira prazerosa e significativa. Ao brincar com os balões e explorá-los musicalmente, as crianças têm a oportunidade de vivenciar a

música de forma concreta e palpável, estabelecendo conexões entre o fazer musical e suas experiências cotidianas.

Dessa forma, a escolha dos balões como recurso didático não apenas se alinha com as ideias de Brito (2003), mas também vai ao encontro das necessidades e interesses das crianças. Ao proporcionar uma experiência lúdica e envolvente, que estimula a criatividade e a expressão musical, a utilização dos balões contribui para o desenvolvimento integral dos alunos, favorecendo a aprendizagem significativa e o prazer em fazer música.

A metodologia adotada na atividade musical envolveu a utilização de balões como recurso didático, proporcionando aos alunos a oportunidade de explorar e descobrir diferentes possibilidades sonoras por meio de brincadeiras e interações lúdicas. Os estudantes foram organizados em uma formação circular, o que favoreceu a interação e a troca de experiências entre eles. Cada aluno recebeu um balão de cor diferente, o que não apenas tornou a atividade visualmente atrativa, mas também permitiu que eles se identificassem com seus próprios instrumentos.

A partir desse momento, os alunos foram encorajados a investigar e experimentar as diversas maneiras de produzir sons com os balões. Essa abordagem exploratória está em consonância com os princípios da pedagogia musical ativa, defendida por Émile Jaques-Dalcroze e Carl Orff (Fonterrada, 2008; Mateiro; Ilari, 2012). Esses pedagogos enfatizavam a importância de envolver ativamente os alunos no processo de aprendizagem musical, permitindo que eles descobrissem e construíssem seus próprios conhecimentos por meio da experimentação e da vivência concreta dos elementos musicais.

Ao manipular os balões, os alunos tiveram a oportunidade de perceber as diferentes sonoridades que poderiam ser obtidas a partir de gestos e ações variadas, como bater, esfregar, apertar ou até mesmo movimentar os balões no espaço. Essa exploração ativa dos sons estimulou o desenvolvimento da percepção auditiva dos estudantes, ampliando sua capacidade de discriminar e reconhecer diferentes timbres, alturas e intensidades sonoras. Além disso, a liberdade de experimentação proporcionada pela atividade fomentou a criatividade dos alunos, incentivando-os a buscar soluções inovadoras e a expressar suas ideias musicais de maneira original.

A abordagem lúdica e exploratória adotada nessa metodologia também se fundamenta em Brito (2003), que ressalta a importância do brincar no processo de educação musical infantil. Segundo a autora, a brincadeira é uma forma natural e espontânea de a criança se

relacionar com o mundo ao seu redor, e é por meio dela que a aprendizagem musical pode ocorrer de maneira significativa e prazerosa. Ao utilizar os balões como instrumentos musicais em um contexto de brincadeira, a atividade proporcionou aos alunos uma experiência envolvente e motivadora, na qual eles puderam se expressar livremente e aprender de forma ativa e participativa.

Dessa maneira, a metodologia empregada na atividade musical com balões mostrou-se alinhada com os princípios da pedagogia musical ativa e com as ideias de educadores musicais contemporâneos. Ao valorizar a exploração sonora, a criatividade e a aprendizagem por meio da brincadeira, essa abordagem contribuiu para o desenvolvimento musical e integral dos alunos, proporcionando uma experiência significativa e enriquecedora.

Após a etapa inicial de exploração individual dos sons produzidos pelos balões, os alunos tiveram a oportunidade de compartilhar suas descobertas com o restante da turma. Esse momento de socialização foi importante para a construção coletiva do conhecimento musical e para o aprofundamento da compreensão dos conceitos trabalhados. Cada aluno pôde apresentar as diferentes sonoridades que conseguiu obter a partir da manipulação dos balões, demonstrando as técnicas utilizadas e os efeitos sonoros alcançados.

Durante essa etapa de compartilhamento, os alunos foram incentivados a discutir e refletir sobre as características dos sons produzidos, com ênfase especial na altura e na intensidade. A altura se refere à percepção de sons graves e agudos, enquanto a intensidade diz respeito à força ou volume dos sons. Os estudantes puderam comparar suas descobertas, identificando semelhanças e diferenças entre os sons produzidos por eles e por seus colegas. Esse processo de análise e discussão favoreceu o desenvolvimento da percepção auditiva e da linguagem musical, ampliando o vocabulário sonoro dos alunos.

A importância desse momento de compartilhamento e discussão é ressaltada por Swanwick (2003), que enfatiza o papel fundamental da interação social e do diálogo na aprendizagem musical significativa. Segundo o autor, a troca de ideias e experiências entre os alunos contribui para a construção de um ambiente colaborativo e enriquecedor, no qual o conhecimento musical é ativamente construído e compartilhado. Ao verbalizar suas descobertas e ouvir as contribuições dos colegas, os estudantes têm a oportunidade de aprofundar sua compreensão dos conceitos musicais e de desenvolver habilidades de comunicação e expressão.

Swanwick (2003) também destaca a relevância da reflexão e da análise crítica no processo de aprendizagem musical. Ao discutir sobre a altura e a intensidade dos sons produzidos pelos balões, os alunos foram estimulados a pensar criticamente sobre suas experiências sonoras, estabelecendo relações entre os sons e os conceitos musicais. Essa reflexão crítica favorece a internalização dos conhecimentos e a capacidade de aplicá-los em diferentes contextos musicais.

Além disso, a etapa de compartilhamento e discussão proporcionou um espaço para a valorização da diversidade de ideias e abordagens. Cada aluno teve a oportunidade de contribuir com suas próprias descobertas e perspectivas, enriquecendo a experiência musical coletiva. Essa troca de saberes e experiências é fundamental para a construção de uma comunidade de aprendizagem musical, na qual todos os participantes são valorizados e têm a chance de aprender uns com os outros.

Portanto, o momento de compartilhamento e discussão das descobertas sonoras realizadas com os balões foi essencial para a aprendizagem musical significativa dos alunos. Ao promover a interação social, o diálogo e a reflexão crítica, essa etapa da atividade está em consonância com as ideias de Swanwick (2003) sobre a importância da construção coletiva do conhecimento musical e do desenvolvimento da linguagem musical por meio da troca de experiências e da análise crítica.

A etapa seguinte da atividade envolveu a organização dos alunos em grupos, de acordo com a cor dos balões que cada um possuía. Essa estratégia de agrupamento proporcionou uma oportunidade interessante e prazerosa para o trabalho colaborativo e a criação musical coletiva. Dentro de seus respectivos grupos, os alunos foram desafiados a criar composições musicais utilizando os sons que haviam descoberto e explorado anteriormente com os balões.

O processo de criação musical em grupo é uma experiência enriquecedora que promove o desenvolvimento de habilidades sociais e musicais. Conforme apontado por Swanwick (2003), a composição musical é uma atividade que permite aos alunos expressarem suas ideias e emoções por meio dos sons, além de desenvolverem a criatividade e a capacidade de estruturar e organizar o material sonoro. Ao trabalharem em grupo, os alunos tiveram a oportunidade de compartilhar suas ideias, negociar decisões e colaborar para a construção de uma obra musical coletiva.

Essa abordagem está em consonância com as ideias de Schafer (2011), que defende a composição musical como uma atividade acessível a todos os indivíduos, independentemente

de suas habilidades técnicas prévias. Schafer enfatiza a importância de valorizar a expressão individual e a criatividade no processo de criação musical, permitindo que os alunos explorem livremente os sons e criem suas próprias paisagens sonoras. Ao utilizar os balões como instrumentos musicais, os grupos tiveram a liberdade de experimentar diferentes combinações sonoras e de criar composições originais e expressivas.

Após o processo de criação, cada grupo teve a oportunidade de apresentar sua composição para o restante da turma. Esse momento de *performance* em audiência foi fundamental para o desenvolvimento da apreciação musical, outro aspecto essencial da educação musical destacado por Swanwick (2003). Ao ouvirem as composições dos colegas, os alunos puderam exercitar a escuta ativa, prestando atenção aos elementos musicais presentes nas obras, como ritmo, melodia, harmonia e timbre. Além disso, a apreciação musical em grupo favoreceu a análise crítica e a valorização da diversidade musical, ampliando o repertório e a compreensão musical dos estudantes.

A etapa final da atividade envolveu uma discussão e avaliação coletiva sobre os projetos elaborados e os resultados alcançados. Esse momento de reflexão crítica é fundamental para a consolidação das aprendizagens e para o desenvolvimento do pensamento musical dos alunos. Ao discutirem sobre suas composições e as dos colegas, os estudantes tiveram a oportunidade de analisar as escolhas musicais realizadas, as dificuldades encontradas e as soluções criativas adotadas. Essa troca de ideias e experiências contribuiu para a ampliação da compreensão musical e para o aprimoramento das habilidades de comunicação e expressão.

A etapa de criação musical em grupo, seguida da apresentação em audiência e da discussão e avaliação coletiva, está alinhada com as perspectivas de Swanwick (2003) e Schafer (2011) sobre a importância da composição musical, da apreciação musical e da reflexão crítica na educação musical. Ao proporcionar um espaço para a expressão criativa, a colaboração, a escuta ativa e a análise crítica, essa abordagem contribui para o desenvolvimento musical e social dos alunos, promovendo uma experiência musical significativa e enriquecedora.

Como desdobramento da atividade, sugeriu-se que os alunos pesquisassem sobre a origem histórica dos balões e por que eles flutuam, buscando relacionar conteúdos de diversas áreas do conhecimento. Essa proposta de interdisciplinaridade está alinhada com as ideias educacionais de pensadores como Fazenda (2013) e Japiassu (1976), que defendem a integração com outras áreas do saber, promovendo uma educação mais abrangente e contextualizada.

Fazenda (2013) ressalta a importância de se estabelecer conexões entre diferentes disciplinas para uma compreensão mais ampla e significativa dos fenômenos estudados. Segundo a autora, a interdisciplinaridade permite que os alunos desenvolvam uma visão mais crítica e reflexiva sobre o mundo, ao perceberem as inter-relações entre os diversos campos do conhecimento.

Japiassu (1976), por sua vez, aponta a necessidade de superar a fragmentação do conhecimento, que muitas vezes impede uma compreensão mais profunda e integrada da realidade. Para o autor, a interdisciplinaridade surge como uma resposta a essa fragmentação, buscando estabelecer diálogos e trocas entre as diferentes áreas do saber.

Nesse sentido, ao propor que os alunos pesquisassem sobre a origem histórica dos balões e os princípios físicos que explicam sua flutuação, a atividade buscou integrar conhecimentos de história, física, química e até mesmo geografia, promovendo uma abordagem interdisciplinar. Os estudantes foram incentivados a estabelecer conexões entre esses diferentes campos, compreendendo como eles se relacionam e se complementam na explicação de um fenômeno específico.

Além disso, ao trazer a música como ponto de partida para essa proposta, valoriza-se a integração entre arte e ciência, mostrando como a expressão artística pode ser um meio para explorar e compreender conceitos científicos. Essa abordagem está em consonância com as ideias de Fazenda e Japiassu, que destacam a importância de se promover uma educação mais abrangente e contextualizada, capaz de formar indivíduos críticos, criativos e preparados para lidar com a complexidade do mundo contemporâneo.

No entanto, é fundamental ressaltar que, apesar da preocupação com a interdisciplinaridade ser muito benéfica ao aprendizado, o objetivo principal da atividade foi o aprendizado musical. É importante que o ensino de música não seja visto como uma "ferramenta" para o aprendizado de outras disciplinas, mas como uma área do conhecimento importante por si mesma. A interdisciplinaridade, nesse caso, serviu para enriquecer e contextualizar o aprendizado musical, sem diminuir sua relevância ou tratá-lo como um meio para outros fins. A música, com seus elementos próprios e sua capacidade de expressão artística, deve ser valorizada e estudada em profundidade, contribuindo para a formação integral dos alunos.

Considerações finais

A atividade "Explorando Sons com Balões", realizada com alunos do 6º ano do ensino fundamental, em uma escola pública de Porto Alegre/RS, demonstrou ser uma proposta pertinente para promover a aprendizagem musical de forma lúdica e criativa. O objetivo principal da atividade foi proporcionar aos estudantes uma experiência envolvente e significativa, na qual pudessem explorar os parâmetros sonoros de altura e intensidade por meio da manipulação de balões coloridos.

Ao finalizar a atividade evidenciou-se o engajamento e a motivação dos alunos durante todo o processo. A proposta, fundamentada na pedagogia musical ativa e nas ideias de educadores como Dalcroze, Orff, Swanwick e Schafer, permitiu que os estudantes assumissem um papel ativo na construção do conhecimento musical. Por meio da exploração sonora individual e coletiva, da criação musical em grupo e da apreciação das composições dos colegas, os alunos desenvolveram habilidades musicais, sociais e criativas.

A etapa de compartilhamento e discussão das descobertas sonoras foi fundamental para a ampliação da percepção auditiva e do vocabulário musical dos estudantes. Ao verbalizarem suas experiências e ouvirem as contribuições dos colegas, os alunos puderam aprofundar sua compreensão dos conceitos de altura e intensidade, estabelecendo relações entre os sons produzidos e a teoria musical. Essa partilha de ideias e experiências favoreceu a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento da linguagem musical.

A atividade proporcionou um espaço para a valorização da criatividade e da expressão individual. Ao criarem suas próprias composições musicais utilizando os sons dos balões, os alunos tiveram a oportunidade de expressar suas ideias e emoções por meio da música. Esse processo criativo estimulou a imaginação, a autonomia e a autoconfiança dos estudantes, contribuindo para seu desenvolvimento integral.

A proposta de interdisciplinaridade, por meio da pesquisa sobre a origem histórica dos balões e os princípios físicos envolvidos em sua flutuação, enriqueceu a experiência de aprendizagem, contextualizando a atividade musical e estabelecendo conexões com outras áreas do conhecimento. No entanto, é importante ressaltar que o foco principal da atividade foi o aprendizado musical, valorizando a música como uma área do conhecimento autônoma e relevante por si mesma.

Por fim, a atividade "Explorando Sons com Balões" demonstrou o potencial das estratégias lúdicas e criativas na educação musical. Ao proporcionar uma experiência envolvente e significativa, pautada na exploração sonora, na criação musical e na apreciação em grupo, a atividade contribuiu para o desenvolvimento musical, social e criativo dos alunos. Os resultados obtidos reforçam a importância de se adotar abordagens metodológicas ativas e centradas no aluno, valorizando a expressão individual, a construção coletiva do conhecimento e a interdisciplinaridade na educação musical.

Referências

BRITO, Teca Alencar de. *Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança*. São Paulo: Peirópolis, 2003.

FAZENDA, Ivano Catarina Arantes. (org.). *Práticas interdisciplinares na escola*. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

GORDON, Edwin E. *A music learning theory for newborn and young children*. Chicago: GIA Publications, 2003.

HATTIE, John. *Visible learning: feedback*. New York: Routledge, 2018.

JAPIASSU, Hilton. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese. In: LUCKESI, Cipriano Carlos (Org.). *Ludopedagogia - Ensaios I: Educação e Ludicidade*. Salvador: Gepel, 2000. p. 9-41.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (org.). *Pedagogias em educação musical*. São Paulo: Intersaberes, 2012.

SCHAFER, R. Murray. *O ouvido pensante*. Tradução de Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva e Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

SCHLEICHER, Andreas. *World class: how to build a 21st-century school system*. Hoboken, NJ: John Wiley & Sons, 2018.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.